

Condenado a 23 anos de prisão por homicídio racista de indiano em Setúbal

Tiago Prudente, juiz do Tribunal de Setúbal, considerou que se tratou de "uma caçada, um momento de verdadeiro horror"

Rogério Matos

O Tribunal de Setúbal condenou a 23 anos de prisão Ângelo Guterres, de 31 anos, por homicídio motivado por racismo de um indiano quando este descansava em casa e tentativa de homicídio de um outro que tentava fugir, em Setúbal, em Novembro de 2023.

O irmão do homicida, Fábio, de 24 anos, que o acompanhou, foi condenado a 13 anos pela co-autoria nos crimes. O tribunal não deu como provado que soubesse das motivações racistas do irmão quando o acompanhou.

Tiago Prudente, juiz do Tribunal de Setúbal, considerou que se tratou de "uma caçada, um momento de verdadeiro horror" e avançou "não existirem dúvidas que o crime foi cometido por racismo, ou ódio racial, porque as vítimas foram visadas apenas por serem indianos".

O homicídio aconteceu na noite de 5 de Novembro de 2023 na casa, vivenda térrea, onde a vítima habitava com outros cinco compatriotas na Rua Engenheiro Ribeiro da Silva, Praias do Sado, Setúbal.

Antes do crime, o arguido esteve num café onde discutiu com cidadãos indianos porque a sua mãe lhe tinha dito que foi insultada por cidadãos indianos, não estes. À saída do café e conforme foi provado em Tribunal, "tomou o propósito de tirar a vida a cidadãos indianos que residissem na localidade".

Sabendo que na casa na Rua Engenheiro Ribeiro da Silva residiam pessoas de nacionalidade indiana, Ângelo Guterres decidiu tirar a vida a todos os que ali encontrasse.

O arguido fez um primeiro reco-

nhecimento ao local, dirigiu-se à casa das vítimas sob o pretexto de falar com um vizinho, seu amigo e verificou que no interior estava quem procurava, indianos. Chegou a falar com um deles e retirou-se, benzendo-se com um sinal da cruz e avisando que ia voltar. Nesse momento, telefonou ao irmão, Fábio, a pedir a caçadeira que este tinha em casa referindo que queria ajustar contar.

Na companhia do irmão, Ângelo tentou angariar à força comparsas para o acompanharem na ida à casa das vítimas.

Chegou mesmo a apontar a caçadeira à cabeça de um amigo que encontrou na rua junto a uma igreja, obrigando-o a ir com eles. Este acabou por retirar-lhe a arma, devolvendo-lha de seguida.

No local do crime, Ângelo levantou o estore de um dos quartos onde estava Gurpreet Singh, indiano de 24 anos, voltou a fechar e disparou duas vezes, atingindo fatalmente o indiano no peito. Depois acedeu ao pátio das traseiras pelas garagens, numa caçada para atingir quem fugisse pelas traseiras e encarou Major Singh, disparando outras duas vezes. Atingiu-o no ombro, mas este fugiu de volta para casa, agarrou a espingarda e conseguiu retirá-la do arguido.

O tribunal desvalorizou o que foi alegado por Ângelo Guterres em tribunal. Este negou ter agido motivado por racismo, falou num tiro acidental disparado quando se envolvia em confrontos com Major Singh e disse que queria apenas ameaçar os moradores daquela casa para passar uma mensagem a outros por importunarem a sua mãe.

DR



Gurpreet Singh, de 24 anos, foi a vítima mortal